

DEFESA NA POLÓNIA

FICHA SETORIAL DE ENTRADA NO MERCADO



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

MARÇO/2026

Índice

PRINCIPAIS <i>INSIGHTS</i>	2
RECOMENDAÇÕES	2
ABORDAGEM AO MERCADO	2
ABORDAGEM AO CLIENTE	4
OPÇÕES DE COMUNICAÇÃO	5
DEFESA NA POLÓNIA	6
ESTRATÉGIA NACIONAL	7
ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS	12
ENTIDADES PÚBLICAS	14
CADEIA DE VALOR	15
EMPRESAS ESTRANGEIRAS	19
EMPRESAS LOCAIS	20
COMÉRCIO INTERNACIONAL	21
EXPORTAÇÕES	22
IMPORTAÇÕES	23
PARCERIAS ESTRATÉGICAS	24
CONTRATAÇÃO PÚBLICA	27
PROCESSOS DE AQUISIÇÃO	27
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	28
COMUNICAÇÃO	28
FEIRAS SETORIAIS	28
PUBLICAÇÕES SETORIAIS	29
ANÁLISE SWOT	30
PONTOS FORTES	30
PONTOS FRACOS	30
OPORTUNIDADES	30
AMEAÇAS	31

PRINCIPAIS *INSIGHTS*

- **Crescimento acelerado das forças armadas polacas**²: a Polónia tornou-se a [3.ª maior potência militar da NATO \(Organização do Tratado do Atlântico Norte\)](#), atrás apenas dos Estados Unidos (EUA) e da Turquia. O número de militares aumentou de [120.000 em 2014](#) para [210.000](#) em 2025, tendo a Polónia como objetivo atingir os [300 mil soldados](#) num futuro próximo.
- **Investimento recorde em defesa**³: em 2025, o país planeia gastar 4,7% do PIB em defesa – o valor mais alto entre os membros da NATO. O orçamento militar triplicou em termos reais, ultrapassando os [35 mil milhões de dólares](#). A Polónia é o maior beneficiário do financiamento do instrumento “Security Action for Europe” ([SAFE](#)), no valor de 43,7 mil milhões de euros, e o primeiro Estado-Membro a receber um pagamento ao abrigo deste empréstimo⁴.
- **Modernização tecnológica do exército**: alguns exemplos incluem a aquisição de sistemas como os [Patriot \(EUA\)](#) e tanques [K2 Black Panther \(Coreia do Sul\)](#).
- **Foco na diversificação de fornecedores e na capacidade de resposta rápida a ameaças**: a diversificação dos fornecedores de componentes-chave permite não só reduzir o risco de interrupções, mas, também, oferecer uma resposta mais rápida às mudanças nas condições geopolíticas e de mercado⁵.
- **Transformação e estratégia de longo prazo**: a Polónia está a desenvolver novos componentes das suas forças armadas – o ciberespaço e o espaço cósmico. Isto significa que a Polónia está a integrar oficialmente o ciberespaço e o espaço cósmico como domínios operacionais essenciais na sua estratégia de desenvolvimento das Forças Armadas. Está em curso a implementação da estratégia que prevê plena interoperabilidade com a NATO no âmbito do reforço das capacidades operacionais nesses domínios⁶.

RECOMENDAÇÕES

Abordagem ao Mercado

- **Estudar o enquadramento legal e regulatório**: familiarizar-se com as [regras de aquisição](#) de equipamentos/produtos de defesa, bem como verificar se há restrições à participação de

¹ Toda a informação disponível apenas em polaco nas páginas *Web* referidas ao longo do documento é passível de ser traduzida para português, através de tradutor automático.

² Fonte: [Idealista](#)

³ Fonte: [Euronews](#)

⁴ Fonte: [Comissão Europeia](#)

⁵ Fonte: [Serwis Rzeczypospolitej Polskiej - Governo da Polónia](#)

⁶ Fonte: [Polska Zbrojna](#)

empresas estrangeiras e requisitos de certificação junto do Ministério da Defesa Nacional ([MON](#) – [Plano de Contratação Pública](#)).

- **Garantir a conformidade com normas e certificações:** assegurar que os produtos cumprem normas da NATO e padrões polacos. Preparar a documentação técnica em polaco ou inglês para facilitar processos.
- **Identificar oportunidades nos programas estratégicos:** acompanhar [programas de modernização](#) das Forças Armadas Polacas (ex.: defesa aérea, veículos blindados, cibersegurança, etc.).
- **Avaliar nichos onde Portugal poderá ter competências** (como as comunicações, manutenção, sistemas integrados, produtos de aplicação específica ou inovadora que possam ser utilizados na indústria da defesa, ou no exército), apostar na inovação e na transferência tecnológica, bem como ter em consideração modelos de cooperação que integrem a partilha de *know-how* com parceiros polacos.
- **Estabelecer parcerias locais:** desenvolver *joint ventures* ou acordos com empresas polacas para aumentar a credibilidade e cumprir exigências do mercado local. Considerar a colaboração com *clusters* industriais e centros tecnológicos polacos na área militar e de defesa e participar em feiras e eventos do setor.
- **Adaptar propostas de cooperação ao contexto polaco:** por exemplo, destacar uma eventual experiência em projetos da NATO e União Europeia (UE), pois a Polónia valoriza a interoperabilidade.
- **Observar tendências tecnológicas e geopolíticas:** acompanhar a evolução da guerra na Ucrânia e respetivo impacto nas prioridades polacas (ex.: defesa antiaérea, *drones*, abastecimentos, etc.). Estar atento a políticas de segurança energética e da defesa cibernética.
- **Analisar a concorrência estrangeira no mercado polaco:** quem já atua no mercado local, como empresas dos EUA, Alemanha e Coreia do Sul. Identificar áreas onde há espaço para novos fornecedores.
- **Garantir suporte pós-venda e manutenção:** a Polónia valoriza fornecedores que asseguram manutenção local e formação técnica.
- **Explorar sinergias com outros setores:** empresas portuguesas com experiência em aeroespacial, eletrónica, TIC ou mobilidade podem adaptar soluções para o setor da defesa. Avaliar oportunidades em *dual-use*, civil e militar.

Abordagem ao Cliente

- A relação com o cliente polaco deve ser construída com base em confiança e respeito pelas normas institucionais. O setor da defesa na Polónia é altamente sensível e regulado. O cliente espera seriedade, transparência e compromisso de longo prazo. Evite abordagens agressivas ou promessas difíceis de cumprir. Mostre disponibilidade para adaptar soluções às necessidades locais.
- Valorize a preparação e o conhecimento – o cliente polaco aprecia fornecedores bem informados. Demonstre que conhece o contexto geopolítico e as prioridades nacionais, como modernização militar, defesa aérea e cibersegurança.
- A comunicação com o cliente deve ser clara e profissional. Antes da reunião prepare materiais em polaco e inglês, com dados concretos, certificações e provas de experiência.
- Nas negociações, respeite os protocolos e a hierarquia. As negociações seguem uma estrutura formal.
- É comum que as decisões passem por várias instâncias, incluindo órgãos governamentais e empresas estatais. Tenha paciência com a burocracia dos processos e esteja preparado para fornecer documentação detalhada. Um comportamento profissional e respeitoso é essencial para ganhar credibilidade.
- Prepare-se para processos demorados. Os contratos de defesa são complexos e podem demorar meses. Planeie recursos para acompanhar todo o ciclo de negociação. O apoio jurídico local é altamente recomendado para lidar com regulamentos e cláusulas específicas. Através do *Find a Lawyer*, do site *European E-Justice*, é possível ter acesso a [contactos de advogados na Polónia](#), com possibilidade de seleção por localidade, língua falada e área de especialização.
- É necessário demonstrar sensibilidade cultural e evitar informalidade excessiva nas primeiras interações. Mostre interesse pelo país e pelo setor, mas mantenha uma postura profissional e discreta.
- Crie relações pessoais marcando a sua presença em eventos setoriais. Agende reuniões com antecedência e apresente propostas concretas. O *networking* é uma porta de entrada para oportunidades futuras.
- Mostre flexibilidade e capacidade de adaptação. O cliente polaco valoriza fornecedores que se ajustam às suas necessidades específicas. Esteja preparado para adaptar propostas, prazos e até modelos de negócio (por exemplo, produção local ou transferência tecnológica). Demonstre que a sua empresa não oferece apenas um produto, mas uma solução personalizada.

- Importa ter em conta que os contactos dos fornecedores estrangeiros com clientes polacos se processam, na maioria dos casos, na língua inglesa.

Opções de Comunicação

- As empresas portuguesas interessadas em entrar no mercado de defesa e segurança da Polónia têm à sua disposição várias estratégias eficazes de comunicação e promoção. A Polónia organiza diversos eventos: feiras, conferências e congressos relevantes, relacionados com o setor da defesa, como, por exemplo, o [EEC2025](#) sob o lema “Produção, Defesa, Segurança” e o [Defence24 DAYS](#), que é a maior conferência da Europa Central e de Leste dedicada aos temas da defesa e segurança, novas tecnologias militares, cibersegurança, modernização das forças armadas e cooperação internacional, realizando-se anualmente e reunindo centenas de participantes da Polónia e do estrangeiro. A participação nestes eventos permite contactos diretos com potenciais clientes ou parceiros, a demonstração de produtos e das suas tecnologias, e um reforço da notoriedade da marca no mercado local.
- As empresas portuguesas podem também fazer parte de campanhas de comunicação e de relações públicas lançadas em meios de comunicação especializados, o que poderá ajudar a posicioná-las como referências no setor, aumentar a visibilidade da marca ou informar o mercado sobre as tecnologias oferecidas. Nomeadamente:
 - [Defence24.pl](#) – é o principal portal polaco dedicado à defesa, segurança nacional e indústria militar que publica notícias, análises, entrevistas e relatórios sobre: equipamentos militares e tecnologias emergentes, geopolítica e segurança internacional, conflitos armados (como a guerra na Ucrânia) e políticas de defesa da Polónia e da NATO. É amplamente lido por profissionais do setor, decisores políticos, militares e empresas envolvidas na indústria da defesa.
 - [Altair](#) – a Altair Aviation Agency é uma das mais antigas e respeitadas editoras especializadas em defesa na Polónia. É conhecida pela profundidade técnica dos seus artigos e pela descrição detalhada de feiras, exposições e outros acontecimentos do setor militar da Polónia.
 - [Polska Zbrojna](#) – é uma revista oficial das Forças Armadas Polacas, publicada pelo Ministério da Defesa Nacional, com enfoque nos temas relacionados com a: vida militar e operações das forças armadas, história militar do país, atualizações institucionais e entrevistas com oficiais. Embora tenha um carácter mais institucional, é uma plataforma valiosa para reforçar a imagem de empresas que colaboram com o setor público militar.

- As empresas portuguesas podem igualmente apostar na presença nas redes sociais, em inglês ou em polaco [por exemplo, no LinkedIn, X (Twitter) ou YouTube], criando conteúdos em vídeo que apresentem tecnologias, as quais podem ser promovidas em campanhas direcionadas ao público-alvo na Polónia.
- As empresas portuguesas podem marcar a sua presença participando em Concursos Públicos e Programas de Compensação (*offset*) como parceiros estratégicos. Para isso devem acompanhar as [publicações](#) lançadas pela Agência de Armamento do Ministério da Defesa Nacional da Polónia, o [portal de compras públicas](#) da Polónia ou [portal TED](#) da UE (*Tenders Electronic Daily*), onde podem ser encontrados anúncios de concursos públicos que ultrapassam os limiares europeus aplicáveis, por exemplo, grandes contratos nas áreas da defesa, segurança, tecnologia e infraestruturas.

DEFESA NA POLÓNIA

- A Polónia ocupa uma posição geopolítica crucial na Europa Central e Oriental, servindo como um ponto de ligação entre o Leste e o Oeste europeus. A queda do comunismo em 1989 permitiu à Polónia reorientar-se para o Ocidente, aderindo à NATO em 1999 e à União Europeia em 2004. Desde então, sendo um membro ativo da NATO, o país tem vindo a desempenhar um papel vital na defesa do flanco oriental da Aliança. A sua proximidade com a Rússia e a Bielorrússia torna a Polónia um bastião contra possíveis ameaças do Leste⁷.
- Desde a adesão à UE, a Polónia tem apresentado um crescimento económico exponencial. A sua forte economia e a posição estratégica no coração da Europa fazem com que a Polónia seja um defensor ativo da integração europeia e da cooperação transatlântica, promovendo políticas que fortalecem a segurança e a estabilidade na região. A sua participação em missões internacionais de paz e segurança sublinha o seu compromisso com a ordem global⁸.
- A guerra na Ucrânia evidenciou a necessidade de preparar a economia polaca para um eventual conflito armado e de reagir rapidamente a situações de crise. Face à atual situação internacional, a Polónia será obrigada a utilizar a sua economia de forma mais intensa para aumentar as suas capacidades de defesa⁹.
- Segundo o Ministério da Defesa Nacional (MON), o ano de 2022 foi marcante para as Forças Armadas Polacas, não só devido à assinatura de acordos estratégicos para novos equipamentos militares e entregas de armamento moderno às Forças Armadas da Polónia, mas também pela

⁷ Fonte: [OSW - Centre for Eastern Studies](#)

⁸ Fonte: [Serwis Rzeczypospolitej Polskiej - Governo da Polónia](#)

⁹ Fonte: [Serwis Rzeczypospolitej Polskiej - Governo da Polónia](#)

entrada em vigor da [Lei de 11 de março de 2022 sobre a Defesa da Pátria](#), que permite, designadamente, aumentar o número de efetivos das Forças Armadas Polacas, simplificar o sistema de recrutamento para o serviço militar e reforçar o orçamento de defesa. Com base nesta Lei, foi criado o [Fundo de Apoio às Forças Armadas](#) (mais informação [AQUI](#)), como um meio extraorçamental para aumentar significativamente o financiamento gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Económico (BGK), para as despesas de defesa e modernização do exército. Devido às novas regulamentações, os gastos com a defesa do país, desde janeiro de 2023, aumentaram para 3% do PIB, colocando a Polónia entre os líderes da Aliança do Atlântico Norte¹⁰.

- A prioridade da atual liderança do Ministério da Defesa Nacional expressa-se na substituição do equipamento pós-soviético por armamento moderno o mais rapidamente possível¹¹. O MON aposta tanto em equipamentos produzidos pela indústria de defesa polaca como nas outras soluções propostas por fabricantes estrangeiros europeus e mundiais. A agilização do processo de aquisição de armamento e equipamento militar foi facilitada pela criação da Agência de Armamento ([Agencia Uzbrojenia](#)), em 1 de janeiro de 2022, e do [Conselho de Modernização Técnica](#), que consolidaram as tarefas e competências dispersas no MON nesta área.
- Até 2014, a Polónia não era considerada uma nação com enorme poder militar, mas essa situação tem-se vindo a alterar significativamente, destacando-se, atualmente, na região e no continente europeu. Quando a Rússia anexou a Crimeia, Varsóvia entendeu que precisava de uma defesa robusta para evitar o mesmo destino. Desde então, o país duplicou o seu efetivo militar, tornando-se o 3.º maior exército da Europa¹².

Estratégia Nacional

- A guerra na Ucrânia fez com que os decisores na Polónia percebessem que o período da calma e paz terminou e que chegaram tempos de maiores gastos com armamento. Uma ameaça de um ataque em grande escala à Polónia, nos próximos anos, foi avaliada como provável, e o elemento mais eficaz para preveni-lo seria a construção de um sistema de dissuasão o mais forte possível. A modernização das Forças Armadas passou a ser um elemento vital do sistema de segurança do Estado.

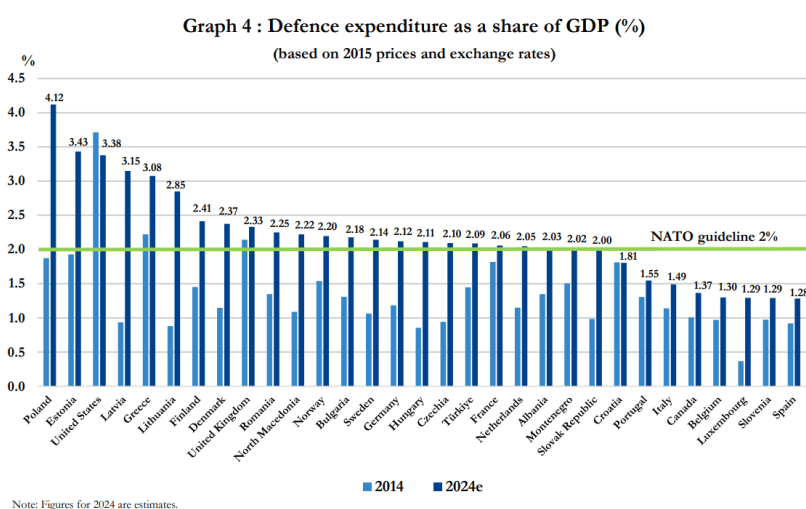
¹⁰ Fonte: [ZBIAM](#)

¹¹ Fonte: [Milgmag](#)

¹² Fonte: [Journals](#)

- Na próxima década, a Polónia planeia que os gastos com defesa atinjam níveis recorde. Segundo estimativas da Deloitte, os gastos totais com este objetivo, entre 2025 e 2035, deverão ascender aos 1,9 biliões de PLN (~447 mil milhões de euros). Isto representa um aumento significativo em comparação com os 825 mil milhões de PLN gastos entre 2014 e 2024, que já tinha sido um período de maior investimento em defesa. As previsões indicam que o pico dos gastos ocorrerá em 2025, atingindo 4,7% do PIB, e depois estabilizará gradualmente em torno de 4% do PIB na década que se segue¹³.
- No orçamento e no plano do Fundo de Apoio às Forças Armadas só para o ano de 2025, foram assegurados os maiores montantes de sempre no valor de 186,6 mil milhões de PLN, o que representa 4,7% do PIB previsto para este ano. Para efeitos de comparação, nos anos de 2022-2024, as despesas com a defesa e segurança do país representaram 3,0%, 4,2% e 4,2% do PIB, respetivamente¹⁴.
- A estratégia de defesa da Polónia concentra-se na modernização das tropas através de investimentos significativos na aquisição de equipamentos militares modernos. O foco está no desenvolvimento da defesa antiaérea e antimíssil, na compra de tanques modernos, helicópteros, artilharia de foguetes, aviões e *drones*¹⁵.
- As aquisições de equipamentos e o aumento do número de tropas implicam a necessidade de investimentos em infraestruturas militares, em serviços de manutenção de equipamentos, em programas de recrutamento e formação específica¹⁶.

Investimento em Defesa em % do PIB (2014 vs 2024)



Fonte: [NATO](#), 2024

¹³ Fonte: [Deloitte](#)

¹⁴ Fonte: [Serwis Rzeczypospolitej Polskiej - Governo da Polónia](#)

¹⁵ Fonte: [Defence24](#)

¹⁶ Fonte: [Rynek Infrastruktury](#)

- Ao nível do financiamento da defesa, a Polónia está ao lado da Estónia, Grécia e Finlândia. Em sentido oposto estão a República Checa (2,1% do PIB), França (2,06%) e Países Baixos (2,05%), enquanto um conjunto de países, como a Croácia, Portugal, Bélgica, Luxemburgo, Espanha e Itália, até agora, não atingiu sequer o limite inicial de 2%.¹⁷
- A Polónia, como o país da linha da frente, destaca-se, de facto, nesta área e, no período de 2014 a 2024, duplicou os seus gastos com a defesa e segurança do país.
- A administração polaca pretende aproveitar a presidência do Conselho da UE para pressionar por um orçamento da UE de 100 mil milhões de euros para a defesa no período de 2028 a 2035. As negociações sobre a perspetiva orçamental de sete anos devem começar ainda este ano¹⁸.

Iniciativas Estratégicas do governo da Polónia

- [Aumentar o número de militares](#) – o número de militares das Forças Armadas Polacas em 2025 é de cerca de 208 mil, o que coloca a Polónia em 3.º lugar na NATO em termos de efetivos – atrás apenas dos Estados Unidos e da Turquia. O número de militares profissionais é de aproximadamente 142 mil, o valor mais elevado na história recente da Polónia. O aumento anual de efetivos bateu um recorde, ou seja, cerca de 16 mil soldados por ano, dos quais mais de 11 mil são profissionais. O limite de recrutamento para o serviço militar voluntário foi aumentado de 30 mil para 40 mil admissões por ano¹⁹.
- Realizar o [projeto “Escudo do Leste”](#) – o maior e mais inovador programa de defesa das fronteiras orientais da Polónia, da UE e da NATO, chamado o Programa Nacional de Dissuasão e Defesa “Tarcza Wschód”²⁰. É uma iniciativa do MON para os anos 2024-2028. O projeto visa a construção de fortificações de mais de 800 km de comprimento e obstáculos contra possíveis ataques militares e ações híbridas, a proteção da população civil e a cooperação das forças armadas com a NATO e a UE no âmbito da dissuasão de potenciais agressores.
- [Alcançar a total autonomia na produção de munições](#) e na manutenção de equipamentos militares. A Polónia produz munições, mas não todos os seus componentes. O principal problema é a ausência de produção nacional de pólvora, que continua a ser importada de França e da Alemanha. A produção anual de munições do calibre de 155 mm atinge atualmente cerca de 70 mil unidades, o que é insuficiente face às necessidades militares e ao apoio prestado à Ucrânia. Face ao problema, o governo da Polónia pretende enveredar por

¹⁷ Fonte: [NATO](#)

¹⁸ Fonte: [Defense24](#)

¹⁹ Fontes: [Fakt](#); [Interia BIZNES](#)

²⁰ Fonte: [TarczaWschód](#)

investimentos em tecnologias químicas, ou seja, na produção de pólvora, desenvolvendo o *know-how* doméstico, aumentando a força laboral nesta vertente e apostando na automatização da indústria da defesa polaca. O objetivo do governo é alcançar a autonomia total na produção de munições, tornando as fábricas nacionais independentes do fornecimento de componentes do exterior. Estão previstas a ampliação das 6 fábricas de munições já existentes no país e a construção de algumas novas para conseguir, pelo menos, uma produção anual de 200 a 220 mil munições por ano²¹.

- Construir infraestruturas de defesa civil – incluindo abrigos, armazéns para a defesa civil e outros investimentos para a segurança da população²².
- Empreender iniciativas de proteção das águas territoriais (Mar Báltico e o Mar do Norte) e do espaço aéreo do país. A Polónia propôs a criação de um sistema de proteção de infraestruturas estratégicas semelhante ao Air Policing da NATO, mas aplicado ao mar, com o objetivo de prevenir atos de sabotagem e incidentes por parte dos navios russos que ameaçam instalações energéticas submarinas. No âmbito da [Missão Baltic Sentry](#), a Polónia e a Lituânia estão a desenvolver uma iniciativa conjunta, a fim de reagir rapidamente a ameaças contra infraestruturas críticas e ataques terroristas na região do Mar Báltico²³. Este projeto tem um carácter multinacional e conta com o apoio da Bélgica, dos Países Baixos e da França. A partir de 1 de abril de 2025, a Polónia assumiu oficialmente as responsabilidades pela proteção do espaço aéreo sobre os Estados Bálticos no âmbito da missão da NATO ([Baltic Air Policing](#)). Esta medida é uma resposta à crescente ameaça da Rússia e faz parte de uma estratégia conjunta com a Lituânia.

Orçamento de Investimento

- Segundo o Ministério da Defesa Nacional, o valor de 186,6 mil milhões de PLN, destinado para os gastos com defesa e segurança do país em 2025, inclui montantes de 123,5 mil milhões de PLN provenientes do Orçamento do Estado e 65,4 mil milhões de PLN do Fundo de Apoio às Forças Armadas. Em 2024, os gastos com a defesa do país situaram-se em 153 mil milhões de PLN, ultrapassando 4% do PIB. Os valores estipulados para 2025 representam um aumento de 60% face aos de 2023 e são 2,5 vezes superiores em comparação com o ano de 2022²⁴.
- O orçamento de defesa da Polónia para 2025 foi detalhadamente dividido entre os diferentes ramos das Forças Armadas. Para as Forças Terrestres serão alocados 11,6 mil milhões de PLN,

²¹ Fonte: [Konkret24](#)

²² Fonte: [Serwis Rzeczypospolitej Polskiej - Governo da Polónia](#)

²³ Fonte: [Milmag](#)

²⁴ Fonte: [Serwis Rzeczypospolitej Polskiej - Governo da Polónia](#)

para a Marinha - 1,3 mil milhões de PLN, para as Forças Aéreas - 3,9 mil milhões de PLN, para as Forças Especiais - 801 milhões de PLN e para as Forças de Defesa Territorial - 1,8 mil milhões de PLN. Além disso, a Inspeção de Apoio às Forças Armadas receberá 44,3 mil milhões de PLN e a Agência de Armamento - 32,5 mil milhões de PLN²⁵.

- Para 2026, a Polónia aprovou um dos maiores orçamentos de defesa da sua história, prevendo investir cerca de 200 mil milhões de PLN (aproximadamente 46,8 mil milhões de euros), o equivalente a 4,8% do PIB, mantendo-se como o país da NATO que mais investe em defesa em termos relativos. Este aumento visa acelerar a modernização das Forças Armadas, reforçar a dissuasão face às ameaças na fronteira oriental da Aliança e consolidar a capacidade industrial nacional no setor da defesa.
- As principais áreas de investimento incluem a aquisição de carros de combate, sistemas de artilharia, defesa antiaérea e antimísil, aeronaves de combate de 5.ª geração, helicópteros de ataque, munições, capacidades de comando e controlo, sistemas não tripulados e infraestruturas militares. Em paralelo, a Polónia está a apostar fortemente na localização da produção e na transferência de tecnologia, procurando desenvolver uma base industrial nacional capaz de fabricar e manter equipamentos estratégicos no país.
- A dimensão do plano de modernização polaco faz do país um dos mercados de defesa mais dinâmicos da Europa, com investimentos previstos até meados da década de 2030.

Principais áreas de utilização do Orçamento da Defesa

- Modernização de equipamentos militares – a Polónia está a investir significativamente na compra de novos equipamentos militares, incluindo aviões de combate, tanques e sistemas de defesa antimísil dos Estados Unidos e da Coreia do Sul²⁶.
- Apoio à Ucrânia – devido à proximidade com a Ucrânia e à situação de conflito com a Rússia, a Polónia está a fornecer armamento e suprimentos para apoiar as forças ucranianas. A Polónia continua a ser um dos aliados mais fiéis da Ucrânia, tanto em termos de defesa como de ajuda humanitária, especialmente porque a sua posição geográfica permite a rápida deslocação de meios e recursos para as linhas da frente em território ucraniano²⁷.
- Outro exemplo de ajuda à Ucrânia – a Ucrânia usa cerca de 42 000 terminais Starlink, dos quais 20 000, em regime de empréstimo nos anos 2022-2023, foram fornecidos pela Polónia. A Polónia paga cerca de 50 milhões de dólares por ano aos EUA pela manutenção dos conjuntos

²⁵ Fonte: [Defense24](#)

²⁶ Fonte: [Wiadomosci](#)

²⁷ Fonte: [Polska Akcja Humanitarna](#)

Starlink na Ucrânia. De acordo com os dados disponibilizados pelo [Ministério da Digitalização](#), nos anos 2022-2024 foram gastos quase [323 milhões de PLN](#) em 24 560 terminais Starlink para a Ucrânia, tanto nos terminais quanto nas suas assinaturas, que precisam ser pagas mensalmente. Em 2025, o custo estimado das assinaturas será superior a 77,8 milhões de PLN. No final de janeiro de 2025, foi entregue a 1.ª tranche, que incluiu 2 600 dos 5 000 terminais Starlink adicionais, cuja compra foi totalmente financiada pelo Ministério polaco da Digitalização²⁸.

- Fortalecimento da segurança nacional – o orçamento também visa reforçar a segurança nacional, especialmente nas áreas fronteiriças e em resposta a ameaças regionais²⁹.
- Desenvolvimento de infraestruturas de defesa – investimentos em infraestruturas de defesa, como bases militares e instalações de treino, são uma prioridade para garantir que as forças armadas estejam bem preparadas³⁰.
- R&D – uma parte do orçamento será destinada à pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias de defesa para manter a Polónia na vanguarda da inovação militar³¹.

Estrutura das Forças Armadas

- **Forças Terrestres** – constituem a espinha dorsal das Forças Armadas da Polónia e são responsáveis pela defesa contra ataques terrestres e aéreos. Nas Forças Terrestres existem órgãos de comando funcionalmente apropriados, unidades táticas, tropas e subunidades (mecanizadas, blindadas, aerotransportadas, aeromóveis, de reconhecimento, de artilharia, antiaéreas, de engenharia, químicas, de comunicações), bem como outros módulos especializados de apoio e de segurança³².
- **Forças Aéreas** – asseguram a defesa do espaço aéreo do país e apoiam outros ramos das forças armadas em operações conjuntas tanto no país como fora das suas fronteiras. Por exemplo, os soldados da Força Aérea participam na proteção do espaço aéreo dos Países Bálticos no âmbito da missão “Air Policing”³³.
- **Marinha de Guerra (MW)** – é um tipo de força militar destinada à defesa da fronteira marítima do país, à proteção da navegação e dos interesses nas áreas marítimas polacas, bem como à defesa da costa. Além disso, a MW apoia a Guarda Fronteiriça na proteção da fronteira

²⁸ Fonte: [Android.com.pl](https://android.com.pl)

²⁹ Fonte: [Biuro Bezpieczeństwa Narodowego - Gabinete da Segurança Nacional](#)

³⁰ Fonte: [Biuro Bezpieczeństwa Narodowego - Gabinete da Segurança Nacional](#)

³¹ Fonte: [Business Insider](#)

³² Fonte: [Zintegrowana Platforma Edukacyjna - Plataforma educativa do Governo](#)

³³ Fonte: [Zintegrowana Platforma Edukacyjna - Plataforma educativa do Governo](#)

marítima da Polónia e participa no salvamento de vidas humanas, bem como no resgate de tripulações de aeronaves em ações de busca e salvamento (*Search and Rescue*). As unidades destacadas participam em operações conjuntas da NATO e da UE, bem como em operações antiterroristas. Desde a adesão da Polónia à Aliança do Atlântico Norte, a Marinha de Guerra Polaca participou em mais de 300 exercícios internacionais³⁴.

- **Forças Especiais (WS)** – é um tipo da formação militar destinada a realizar operações em condições e situações em que o uso de forças convencionais não é possível ou adequado por razões político-militares, operacionais ou técnicas³⁵.
- **Forças da Defesa Territorial** – estão bem adaptadas às necessidades das Forças Armadas Polacas e às exigências da sociedade³⁶.
- **Polícia Militar (ŻW)** – na execução das suas tarefas legais, a Polícia Militar colabora com o Serviço de Contraespionagem Militar e os outros órgãos de ordem militar, bem como com os comandantes das unidades militares e os comandantes das guarnições³⁷.
- As Forças Armadas Polacas servem para proteger a independência do Estado e a indivisibilidade do seu território. Garantem a segurança e a inviolabilidade das suas fronteiras e, sendo um elemento fundamental do sistema de defesa do Estado, participam na implementação das políticas de segurança e defesa.
- As Forças Armadas da República da Polónia mantêm prontidão para realizar três tipos de tarefas:
 - **Garantir a defesa do Estado e resistir à agressão no âmbito dos compromissos aliados** – ou seja, manter a capacidade de utilizar as forças armadas na defesa e proteção da inviolabilidade das fronteiras da Polónia, bem como em ações antiterroristas e na resolução de conflitos armados locais ou regionais, assim como em operações de defesa, tanto no país como no estrangeiro;
 - **Participar no processo de estabilização da situação internacional e em operações de resposta a crises humanitárias** – manter forças e capacidades para participar em operações de paz conduzidas pela NATO, UE, ONU e outras decorrentes de acordos internacionais;
 - **Garantir a segurança interna e assistência à sociedade** – incluindo, entre outros, a monitorização e proteção do espaço aéreo, apoio na proteção da fronteira terrestre, das águas territoriais, a realização de atividades de reconhecimento e inteligência,

³⁴ Fonte: [Zintegrowana Platforma Edukacyjna - Plataforma educativa do Governo](#)

³⁵ Fonte: [Wojsko Polskie](#)

³⁶ Fonte: [Zintegrowana Platforma Edukacyjna - Plataforma educativa do Governo](#)

³⁷ Fonte: [Wojsko Polskie](#)

monitorização de contaminações radioativas, químicas e biológicas no território do país, limpeza de terrenos de materiais explosivos e objetos perigosos de origem militar, realização de operações de busca, salvamento e assistência às autoridades estatais, à administração pública e à sociedade na resposta a ameaças.

- Na Polónia, o sistema de aquisição de equipamentos para as Forças Armadas é relativamente centralizado, embora existam diversos intervenientes especializados. A principal entidade responsável pela gestão das aquisições em nome do Ministério da Defesa é a Armament Agency.

Entidades Públicas



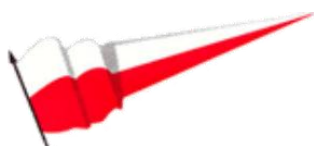
[Agência de Armamento \(AU\)](#)

A **Agencia Uzbrojenia** (AU) é a entidade responsável pela entrega eficaz e pontual de equipamentos militares, sendo igualmente responsável pela qualidade destes equipamentos. Faz parte do Ministério da Defesa Nacional e foi criada em setembro de 2021. A criação da AU é um dos elementos da reforma relacionada com o sistema de aquisição de equipamentos militares realizados pelo MON.



[Grupo de Armamento Polaco \(PGZ\)](#)

O **Polska Grupa Zbrojeniowa** (PGZ), criado em 2012, é uma entidade pública e um dos maiores consórcios de defesa ao nível europeu. Reúne mais de 50 empresas (fábricas, instalações de serviços, centros de pesquisa) e possui participações em 32 outras empresas relacionadas com a indústria de defesa, construção naval e de novas tecnologias para fins militares. O PGZ produz e assegura o fornecimento de, entre outros, sistemas modernos de radar e radiolocalização, armas de fogo, aparelhos de optoeletrónica, transportadores blindados de rodas, artilharia de cano, sistemas aéreos não tripulados e sistemas de gestão de campo de batalha.



[Câmara Polaca dos Produtores em prol da Defesa Nacional \(PIPnROK\)](#)

A **Polska Izba Producentów na Rzecz Obronności Kraju** (PIPnROK) é uma organização autónoma que reúne entidades públicas e privadas que atuam nas vertentes de defesa e segurança do país. O seu principal objetivo é representar os interesses dos membros nas áreas de produção, *design*, pesquisa, comércio, construção e serviços. A Câmara colabora com a Administração do Estado e Administrações Autárquicas, bem como com outras instituições nacionais e internacionais do setor, apoiando no desenvolvimento da indústria de defesa e moldando estratégias para aumentar o potencial tecnológico e a inovação das empresas polacas.



O **ILOT**, criado em 1926 e, atualmente, parte da Rede de Pesquisas **Łukasiewicz**, é um dos mais antigos e avançados institutos de pesquisa na Polónia. O ILOT está localizado em Varsóvia e especializa-se em projetos, *design*, certificação e pesquisa de equipamentos aeronáuticos e espaciais. Assegura uma ampla gama de serviços de pesquisa para a indústria aeronáutica, incluindo colaboração com parceiros internacionais, como a General Electric, Boeing, Airbus e Pratt & Whitney. Possui instalações laboratoriais únicas e organiza conferências, feiras e formações relacionadas com o setor da aviação.

Cadeia de Valor

Empresas e entidades de R&D que integram a cadeia de valor na produção de bens e serviços no âmbito da Defesa



Instituto Técnico da Força Aérea
(ITWL)

O **Instytut Techniczny Wojsk Lotniczych** (ITWL) é uma instituição científica de referência na área da tecnologia militar aeronáutica. Fundado em 1953 e tutelado pelo Ministério da Defesa Nacional, o Instituto desenvolve soluções inovadoras que reforçam a capacidade operacional das Forças Armadas e geram poupanças estratégicas para o país. Com nove departamentos de investigação, laboratórios acreditados e uma forte componente de produção de sistemas não tripulados, o ITWL é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um polo de excelência tecnológica. Colabora com a NATO, a Agência Europeia de Defesa, a Agência Espacial Europeia e a Comissão Europeia, além de manter parcerias com os principais fabricantes de armamento.



Centro Nacional de Investigação e Desenvolvimento
(NCBR)

O **Narodowe Centrum Badań i Rozwoju** (NCBR) conduz, em acordo com o Ministro da Defesa Nacional e o Ministro dos Assuntos Internos, atividades relacionadas com a investigação em prol da defesa e segurança do país. O objetivo principal dos programas e projetos apoiados pelo NCBR é aumentar a independência tecnológica através da criação de *know-how* polaco em prol das Forças Armadas.



[Academia Militar Técnica](#)
(WAT)

O **Wojskowa Akademia Techniczna** (WAT) é um instituto politécnico militar fundado em 1951, localizado em Varsóvia. O instituto, que é supervisionado pelo Ministro da Defesa Nacional, assegura a formação superior e conduz investigação científica em diversas áreas tecnológicas relacionadas com a defesa. As principais áreas de educação incluem: segurança, logística e gestão, cibernética, eletrónica, engenharia civil e geodesia, engenharia mecânica, mecatrónica, armamento e aeroespacial, novas tecnologias, química e optoeletrónica. A WAT participa também na criação de projetos inovadores, como o desenvolvimento de veículos anfíbios de combate e sistemas de defesa cibernética. O instituto está aberto à cooperação com outros centros de pesquisa nacionais e estrangeiros.



[Centro de Investigação Científica e Tecnológica de Proteção Contra Incêndios - Instituto Nacional de Investigação](#)
(CNBOP-PIB)

O **Centrum Naukowo-Badawcze Ochrony Przeciwpowarowej – Państwowy Instytut Badawczy** (CNBOP-PIB) é um instituto de investigação, cuja missão se concentra na atuação em benefício da segurança pública, especialmente na área de proteção contra incêndios, engenharia ambiental e proteção civil. Contribui, também, através de soluções tecnológicas modernas, para a segurança e a eficiência das operações de resgate.



[Agência Espacial Polaca](#)
(POLSA)

A **Polska Agencja Kosmiczna** (POLSA) é uma entidade executiva do Ministério do Desenvolvimento e Tecnologia ([MRiT](#)), criada em 2014. A sua missão concentra-se no apoio à indústria espacial polaca através da implementação das prioridades da [Estratégia Espacial Polaca](#). Colabora com agências internacionais e com a administração estatal na investigação e utilização do espaço. É responsável pela promoção do setor espacial polaco, tanto ao nível nacional como internacional, e realiza atividades nas áreas da informação e educação sobre a utilização de tecnologias de satélite (incluindo navegação, observação e comunicação) na economia, administração e na vida quotidiana.



[Centro Nacional de Investigación Nuclear](#)
(NCBJ)

O **Narodowe Centrum Badań Jądrowych** (NCBJ) é uma unidade de pesquisas única na Polónia, colaborando com instituições congêneres de todo o mundo. Possui um enorme legado científico, principalmente em áreas como: física, tecnologias nucleares e de plasma. Conduz pesquisas básicas e aplicadas, relacionadas com a energia nuclear e várias áreas da física subatômica. A sua atuação é de natureza interdisciplinar e abrange as seguintes disciplinas científicas: física, engenharia de materiais, automação, eletrónica e tecnologias espaciais, engenharia ambiental, setores de exploração mineira e de energia, bem como as ciências farmacêuticas.



[Instituto Técnico Militar de Armamento](#)
(WITU)

O **Wojskowy Instytut Techniczny Uzbrojenia** (WITU) é um centro especializado na investigação e modernização de armamento. Com a entrada da Polónia na NATO, foi criado um Sistema de Certificação alinhado às normas ocidentais. O WITU, certificado pelas normas PN-EN/ISO 9001 e AQAP 2110, tem um papel central nesse sistema e está oficialmente autorizado a certificar produtos militares, garantindo a fiabilidade do equipamento das forças armadas.



[Instituto de Comunicações](#)
(PIB)

O **Instytut Łączności** (PIB) é uma instituição nacional independente dedicada à investigação e desenvolvimento (I&D) na área das telecomunicações e tecnologias de informação. A sua atuação abrange o desenvolvimento da infraestrutura de telecomunicações do país, bem como a normalização e padronização de sistemas e dispositivos, garantindo uma maior eficiência e interoperabilidade. Além disso, o PIB presta serviços de apoio científico, pesquisa e assistência técnica às instituições do Estado, contribuindo para o avanço tecnológico e estratégico do setor da defesa. Em 2023, obteve um certificado de segurança industrial emitido pela Agência de Segurança Interna, permitindo-lhe realizar trabalhos que envolvem o processamento de informações confidenciais, reforçando assim a sua credibilidade e compromisso com a segurança.

O **Ośrodek Badawczo-Rozwojowy Centrum Techniki Morskiej S.A.** (CTM Gdynia) é uma entidade de investigação e desenvolvimento (I&D) especializada em tecnologias marítimas e de defesa, destacando-se pela sua vasta experiência na conceção, construção, fornecimento e manutenção de sistemas no setor da tecnologia militar, com particular enfoque na tecnologia naval. Apoiada por modernas instalações de produção e pesquisa técnica, a instituição



[Centro da Tecnologia Marítima](#)
(CTM Gdynia)

impulsiona o desenvolvimento dos seus produtos por meio de pesquisas científicas contínuas, inovação tecnológica e implementação estratégica. O seu trabalho abrange especialmente sistemas avançados de comando, análise e processamento de dados, comunicação, além de soluções específicas para operações navais e submarinas. Faz parte do Grupo PGZ.



[Centro de Investigação e Desenvolvimento de Equipamentos Mecânicos](#)
(OBRUM)

O **Ośrodek Badawczo-Rozwojowy Urządzeń Mechanicznych (OBRUM)** é uma das instituições científicas e de investigação e desenvolvimento mais antigas da Polónia. O OBRUM desenvolve produtos para as Forças Armadas Polacas. Os principais destinatários do seu trabalho são as forças terrestres, incluindo unidades mecanizadas, blindadas, de radar e de engenharia. O trabalho em novos produtos é realizado em ciclo completo, ou seja, desde o conceito até à produção em série, o que exige uma equipa altamente qualificada de engenheiros e técnicos. Faz parte do Grupo PGZ.



[Instituto Militar de Tecnologia de Blindados e Automóveis](#)
(WITPIS)

O **Wojskowy Instytut Techniki Pancernej i Samochodowej (WITPIS)** é uma entidade de I&D que se dedica à pesquisa e inovação no campo das tecnologias para veículos blindados e automóveis militares. O seu trabalho abrange diversas áreas essenciais, nomeadamente:

- Desenvolvimento de novos veículos blindados – desde a fase de conceção até à produção em série, garantindo soluções eficientes e adaptadas às necessidades operacionais;
- Modernização de veículos existentes – atualização de tecnologias e sistemas para melhorar a eficiência, a segurança e a capacidade de operação dos veículos militares;
- Pesquisa em tecnologias de defesa – investigação de novos materiais e tecnologias para aplicação em veículos militares, promovendo avanços estratégicos no setor;
- Colaboração com outras instituições – parcerias com universidades, centros de pesquisa e empresas do setor de defesa, promovendo inovação e soluções tecnológicas de ponta.



[Câmara Nacional de Comércio de Soluções de Dupla Utilização e Defesa \(PIDU\)](#)

A **Polska Izba Dual Use (PIDU)** é uma entidade recentemente criada que reúne empresas, especialistas e parceiros públicos polacos que atuam nas áreas de tecnologias de dupla utilização, defesa, resiliência e segurança. Apoia o desenvolvimento do mercado, o diálogo com governos, padrões da indústria e a cooperação empresarial, procurando fortalecer um ecossistema de empresas, indústria, investidores, universidades, governo e entidades públicas, criando mecanismos para a cooperação nacional e internacional em torno de tecnologias de defesa, segurança e dupla utilização. Os seus associados atuam nas áreas de tecnologias digitais, infraestrutura crítica e de proteção, setores espacial e de aviação, *drones* e sistemas autónomos, além da indústria moderna, materiais, componentes e logística.

Empresas estrangeiras

- No mercado de defesa polaco, destacam-se empresas locais e grandes grupos internacionais dos EUA, Alemanha, França, Itália e Coreia do Sul, que podem atuar como potenciais parceiros ou clientes para empresas portuguesas. Em especial:

The logo is the word 'AIRBUS' in a bold, blue, sans-serif font.

[Airbus](#)

Grupo franco-alemão que é uma das principais multinacionais em tecnologia aeroespacial e de defesa a nível mundial, sendo especializada no desenvolvimento, fabrico e fornecimento de aeronaves, helicópteros, satélites e soluções de defesa. Na Polónia está presente há mais de 20 anos, participando ativamente em diversos projetos de defesa nacional.

The logo features a red stylized starburst icon followed by the word 'LEONARDO' in a bold, red, sans-serif font.

[Leonardo](#)

Líder italiana de defesa e aeroespacial, focada em sistemas de aviação e guerra eletrónica. É um parceiro estratégico das Forças Armadas Polacas, sendo o seu fornecedor de helicópteros. O grupo detém produção na Polónia, empregando cerca de 2600 trabalhadores, e produziu mais de 7.400 helicópteros na Polónia, exportando equipamento para mais de 40 países.



[Lockheed Martin](#)

Líder americana e mundial na área de defesa, focada especialmente em caças a jato e sistemas de mísseis. É fornecedor de sistemas de mísseis e aviões F-16 para a defesa polaca e detém no país o centro de operações responsável pela Europa Central e de Leste.



RHEINMETALL

[Rheinmetall](#)

Com sede na Alemanha, é um grupo tecnológico ativo a nível mundial que desenvolve e vende componentes, sistemas e serviços para as indústrias de segurança e civil, sendo um líder europeu na produção de armamento. Com um centro de coordenação de atividades em Varsóvia desde 2016, colabora com a indústria da defesa polaca, fornecendo apoio técnico e logístico às Forças Armadas, com foco na modernização dos carros de combate Leopard 2A4.



[Hanwha Aerospace](#)

A Hanwha é um grupo de empresas sul-coreano líder no setor aeroespacial e de defesa, especializado no desenvolvimento e produção de motores aeronáuticos, sistemas de propulsão e equipamentos de defesa avançados. Recentemente reforçou a sua presença na Polónia através de uma *joint venture* com o grupo WB Group, que visa produzir mísseis guiados do tipo CGR-080 e desenvolver novos mísseis adaptados às crescentes necessidades polacas.

Empresas locais

- A indústria de defesa polaca é, em grande parte, dominada pelo Grupo Polaco de Armamento (Polska Grupa Zbrojeniowa), abordado anteriormente. Este é uma *holding* estatal responsável pela produção de munições (Mesko), obuses KRAB (Huta Stalowa Wola) e sistemas de mísseis. Ainda assim, algumas empresas privadas polacas conseguiram destacar-se ao competir eficazmente com o Grupo Polaco de Armamento e conquistando contratos internacionais.
- Neste âmbito, é de conferir destaque a:



[WB Group](#)

O WB Group é o maior grupo privado de defesa da Polónia, especializado em comunicações, comando, reconhecimento, controlo de armamentos e sistemas não tripulados. Atua também na modernização de veículos militares e no desenvolvimento de soluções de cibersegurança e TI.



[Teldat](#)

A TELDAT é uma importante empresa polaca de tecnologias de informação e comunicação militar, com quase 30 anos de experiência. Fornece sistemas integrados de comando, comunicações e gestão de crises às Forças Armadas Polacas e a exércitos aliados. O seu sistema JASMINE é referência em automação e interoperabilidade militar.



[Lubawa](#)

A Lubawa S.A. é uma empresa polaca, fundada em 1951, especializada em equipamento de proteção e uniformes para forças armadas, polícia, bombeiros e indústrias de risco. Além do mercado polaco, opera igualmente no estrangeiro.



[UNIFEQ](#)

A UNIFEQ é uma empresa polaca especializada no desenvolvimento, fabrico e fornecimento de soluções de equipamentos personalizados para forças armadas e polícias europeias. Com materiais próprios e produtos adaptáveis às necessidades, a empresa oferece um serviço completo “one-stop” e colabora com exércitos de vários países, incluindo Polónia, Suécia, Noruega e Reino Unido.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

A Polónia tem-se afirmado como um parceiro estratégico essencial na Europa, sobretudo no âmbito da segurança e defesa. Nos últimos anos, o comércio externo do país no setor da defesa ganhou relevância, impulsionado pelo crescimento dos investimentos na modernização das Forças Armadas polacas. O setor militar polaco tem desempenhado um papel significativo nas exportações e

importações nacionais, refletindo o impacto do aumento dos gastos em tecnologia e equipamentos militares. Para reforçar as suas capacidades de defesa, a Polónia tem investido fortemente em sistemas de armamento modernos e na aquisição de equipamentos militares, especialmente oriundos dos Estados Unidos, da Coreia do Sul e de outros países da NATO.

Exportações

- A Polónia exporta uma variedade de equipamentos militares, incluindo sistemas de defesa antiaérea, veículos blindados e a tecnologia de *drones*. As empresas do Grupo de Armamento Polaco têm desempenhado um papel crucial na produção e expansão das exportações deste tipo de equipamentos de defesa³⁸.
- Segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros ([MSZ](#)), o valor das exportações e transferências intracomunitárias de armamento e equipamento militar da Polónia em 2023 aumentou em mais de 572 milhões de euros em comparação com 2022, atingindo um total de 1 753 milhões de euros. Este crescimento reflete, em grande parte, a significativa escala das entregas de material militar à Ucrânia, que se encontra numa guerra defensiva³⁹.
- No que diz respeito à distribuição das exportações polacas por país, a Ucrânia ocupa a primeira posição, sendo destinatária de aproximadamente 81% do valor total exportado. Em seguida, figuram os Estados Unidos (7%), a Espanha e a Alemanha (1% cada). Vale a pena destacar que, devido a restrições legais, os dados relativos a 2023 não incluem informações sobre as licenças emitidas, os seus valores, nem detalhes sobre as exportações e doações de armamento e equipamento militar realizadas pelas autoridades polacas para a Ucrânia⁴⁰.
- O [relatório oficial](#), elaborado em conformidade com as obrigações legais e os compromissos internacionais da Polónia no âmbito da transparência nas transferências de armamento, constitui uma fonte essencial de informação sobre o funcionamento do sistema polaco de controlo das exportações. Nele, são detalhadas as regras que regulam a comercialização de bens, serviços e tecnologias estratégicas para a segurança do Estado⁴¹.
- O Instituto Internacional de Pesquisa da Paz de Estocolmo ([SIPRI](#)) divulgou os dados mais recentes sobre a transferência de armamento entre países no período de 2020-2024. De acordo com o relatório, a Polónia ocupa a 3.ª posição entre os principais fornecedores de equipamento militar para a Ucrânia, sendo responsável por 11% das entregas. Os Estados

³⁸ Fonte: [Polska Grupa Militarna](#)

³⁹ Fonte: [Serwis Rzeczypospolitej Polskiej - Governo da Polónia](#)

⁴⁰ Fonte: [Serwis Rzeczypospolitej Polskiej - Governo da Polónia](#)

⁴¹ Fonte: [Portal Obronny](#)

Unidos lideram a lista, com 45%, seguidos pela Alemanha, que contribuiu com 12%. No total, a Ucrânia recebeu 8,8% das importações globais de armas ao longo desses quatro anos, refletindo a relevância das suas aquisições no cenário internacional.

- De acordo com o relatório [\(SIPRI\)](#), a Polónia ficou em 13.º lugar no *ranking* global dos exportadores de armamento, representando 1,0% do mercado mundial de exportações no período de 2020-2024.
- Entre os principais fabricantes e fornecedores de equipamentos e armamentos militares da Polónia destacam-se empresas como: [Mesko, S.A.](#), [PCO, S.A.](#), [Bumar-Łabędy, S.A.](#), [Bumar-Mikulczyce, S.A.](#), [Fabryka Broni Łucznik Radom Sp. z o.o.](#), [Wojskowe Zakłady Uzbrojenia, S.A.](#), [Zakłady Mechaniczne "Tarnów" S.A.](#), [Zakład Produkcji Specjalnej GAMRAT, Sp. z o.o.](#), [Huta Stalowa Wola S.A.](#), [Jelcz, Sp. z o.o.](#), [Rosomak, S.A.](#), [Obrum, Sp. z o.o.](#), [Wojskowe Zakłady Motoryzacyjne, S.A.](#), [Stomil-Poznań, S.A.](#), [Belma, S.A.](#), [Cenzin, Sp. z o.o.](#), [Dezamet, S.A.](#), [Maskpol, S.A.](#), [Nitro-Chem, S.A.](#), [PIT-Radwar, S.A.](#), [WCBKT S.A.](#), [WZL 1, S.A.](#), [WZL 2, S.A.](#), [WSK PZL-KALISZ S.A.](#), [PGZ Stocznia Wojenna, Sp. z o.o.](#), [Celtech, Sp. z o.o.](#), [Lubawa, S.A.](#), [AMZ Kutno, S.A.](#).

Importações

- Além de ser um exportador de armamento, a Polónia também investe na importação de tecnologias e equipamentos militares para modernizar e fortalecer as suas forças armadas. A cooperação internacional, especialmente com países da NATO, desempenha um papel crucial na aquisição de sistemas de defesa avançados⁴².
- Segundo o relatório do SIPRI, que analisou o volume de transferências de armamento entre países de 2020 a 2024, a Polónia ocupou o 14.º lugar no *ranking* global dos importadores de armamento, representando 2,4% do mercado mundial de importações. Comparando com o período de 2015 a 2019, o país aumentou as suas importações em 508%, refletindo o seu compromisso com a modernização da defesa⁴³.
- Segundo o mesmo relatório, a Polónia é o maior comprador de armamento da Coreia do Sul, adquirindo 46% das armas exportadas por Seul. No entanto, a maior parte do equipamento militar polaco é proveniente dos Estados Unidos, que em 2024 forneceram 45% das armas adquiridas pelo país. A Coreia do Sul ocupa a 2.ª posição, com uma participação de 42% nas importações polacas de armamento⁴⁴.

⁴² Fonte: [Lukasiewicz](#)

⁴³ Fonte: [Defense24](#)

⁴⁴ Fonte: [SIPRI](#)

- Em 2024, o MON firmou uma série de contratos de aquisição como parte do amplo processo de modernização das Forças Armadas Polacas. O investimento totalizou 160 mil milhões de PLN (~37,34 mil milhões de euros), dos quais cerca de 110 mil milhões de PLN (~25,67 mil milhões de euros) foram destinados à indústria estrangeira⁴⁵.
- Em agosto de 2024, foi assinado o maior contrato de aquisição de helicópteros de combate da história da Polónia, envolvendo a compra de 96 unidades do Boeing AH-64E Apache. O acordo inclui um pacote completo de treino, logística, armamento e peças sobressalentes⁴⁶.
- O contrato, executado pela corporação americana Boeing, representa um investimento de aproximadamente 10 mil milhões de dólares para os contribuintes polacos. A entrega dos primeiros helicópteros está prevista para 2028 e todas as aeronaves serão recebidas ao longo de um período de quatro anos, com conclusão estimada para 2032⁴⁷.
- Em 2025, a Polónia continuou a ser uma das economias industriais mais fortes da Europa Central e um dos países da NATO com maior investimento em defesa, prosseguindo em 2026 uma ambiciosa estratégia de reforço das suas capacidades militares, com especial enfoque na expansão das forças terrestres e no fortalecimento da defesa aérea. Para esse efeito, tem vindo a recorrer principalmente à aquisição de equipamentos provenientes da Coreia do Sul e dos Estados Unidos, países que representam a maior parte das recentes importações de armamento. Em paralelo, o Governo polaco está a implementar uma política de desenvolvimento da sua base industrial de defesa, promovendo a transferência de tecnologia, a produção local e a participação das empresas nacionais nos grandes programas de aquisição, com o objetivo de reduzir gradualmente a dependência de fornecedores estrangeiros e reforçar a autonomia estratégica do país a médio e longo prazo.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

- Em 2025, a Polónia fortaleceu ativamente as suas parcerias estratégicas no setor da defesa, priorizando a cooperação com aliados-chave e o desenvolvimento da sua própria indústria de armamento⁴⁸.
- Entre os acordos mais significativos, destaca-se a parceria firmada com a Suécia em novembro de 2024, que abrange diversas áreas essenciais para a segurança regional. A cooperação inclui a *Combined Task Force Baltic*, um comando conjunto para operações no Mar Báltico, e a missão

⁴⁵ Fonte: [Obserwator Gospodarczy](#)

⁴⁶ Fonte: [Business Insider](#)

⁴⁷ Fonte: [Business Insider](#)

⁴⁸ Fonte: [Diplomacia Business](#)

da NATO Guarda do Báltico (*Baltic Sentry*), destinada à proteção de infraestruturas críticas e rotas comerciais. Além disso, o acordo prevê formações conjuntas e iniciativas orientadas para o crescimento das indústrias de defesa⁴⁹.

- No âmbito da missão de Policiamento Aéreo Reforçado da NATO (*Enhanced Air Policing*), a Suécia deslocou seis caças JAS 39 Gripen para a Base Aérea de Malbork, na Polónia, reforçando a capacidade de resposta aérea na região.
- Em abril de 2025, Lviv foi o palco da “Mesa Redonda Polaco-Ucraniana para a Compreensão e Envolvimento Estratégico” ([Poland-Ukraine Roundtable for Strategic Understanding and Engagement](#)), um evento fundamental para o fortalecimento das relações bilaterais entre a Polónia e a Ucrânia. Durante as reuniões, ambas as nações consolidaram esforços para ampliar a cooperação na produção e modernização de equipamentos militares, troca de tecnologias e coordenação entre as suas indústrias de defesa⁵⁰.
- A Polónia mantém uma cooperação estreita com os Estados Unidos, que inclui: aquisição de armamento moderno (como sistemas Patriot, HIMARS, tanques Abrams), exercícios militares conjuntos, e presença de tropas americanas em território polaco no âmbito da NATO⁵¹.
- O acordo EDA (*Engineering Development Agreement*), assinado a 28 de abril de 2025 entre a Polónia e o consórcio norte-americano Westinghouse-Bechtel, representa um passo fundamental rumo à construção da primeira Central Nuclear na Polónia – localizada em Lubiatowo-Kopalino, na região da Pomerânia. Embora o principal objetivo do investimento seja garantir um fornecimento estável de energia, este projeto tem também uma importância significativa para a defesa nacional. A central nuclear irá reduzir a dependência da Polónia das importações de combustíveis fósseis, incluindo o gás proveniente do leste. Isto é crucial face às ameaças geopolíticas e à guerra na Ucrânia. A central fará parte de infraestruturas críticas nacionais, cuja proteção será uma prioridade para os serviços de segurança do Estado. Os reatores modernos, como o AP1000, são concebidos para resistir a ameaças físicas e cibernéticas. O acordo com o parceiro americano não se limita à tecnologia, inclui também a transferência de conhecimentos em matéria de segurança, procedimentos de emergência e gestão de riscos. No futuro, a energia nuclear poderá alimentar sistemas de defesa com elevado consumo energético: como bases militares, sistemas de radar ou centros de comando.
- Como parte da sua parceria estratégica com a Coreia do Sul, a Polónia firmou contratos multimilionários para o fornecimento de tanques K2 Black Panther, obuses autopropulsados

⁴⁹ Fonte: [Serwis Rzeczypospolitej Polskiej - Governo da Polónia](#)

⁵⁰ Fonte: [Serwis Rzeczypospolitej Polskiej - Governo da Polónia](#)

⁵¹ Fonte: [Serwis Rzeczypospolitej Polskiej - Governo da Polónia](#)

K9, aviões FA-50. Além da aquisição desses equipamentos, o acordo também inclui a transferência de tecnologia e a implementação de produção em território polaco⁵².

- As conversações avançadas sobre o apoio tecnológico do Reino Unido à construção do Programa “[Escudo do Leste](#)” continuam a evoluir, reforçando significativamente a cooperação em matéria de defesa entre a Polónia e o Reino Unido. Estes desenvolvimentos representam apenas alguns exemplos do crescente envolvimento de Londres na defesa europeia, sublinhando o compromisso britânico com a segurança regional e a modernização das capacidades estratégicas da Europa⁵³.
- O "tratado de amizade e cooperação" assinado entre a Polónia e a França em 9 de maio de 2025 reforça significativamente os laços entre os dois países, especialmente no âmbito da defesa e segurança. O acordo, firmado em Nancy pelo presidente francês Emmanuel Macron e pelo primeiro-ministro polaco Donald Tusk, inclui uma cláusula de defesa mútua, permitindo cooperação em matéria de dissuasão nuclear⁵⁴.
- O novo tratado substitui o acordo anterior de 1991, assinado num contexto geopolítico completamente diferente – antes da adesão da Polónia à UE e à NATO. Relativamente à importância simbólica do local da sua assinatura, Nancy é uma cidade ligada ao rei polaco Estanislau Leszczyński, o que confere ao evento uma dimensão adicional histórica e cultural⁵⁵.
- A Polónia e Israel colaboram há anos no domínio das tecnologias militares avançadas, especialmente nas seguintes áreas: sistemas não tripulados (*drones*), cibersegurança, sistemas de defesa antimíssil (Israel é o criador do sistema “Cúpula de Ferro”). As empresas israelitas promovem ativamente as suas soluções como complemento ao projeto polaco 'Escudo do Leste'⁵⁶.
- A Polónia assinou recentemente um Memorando de Entendimento com Espanha, que visa materializar um acordo de aquisição conjunta de sete aeronaves Airbus A330 MRTT (*Multi Role Tanker Transport*), com um valor de 5,4 mil milhões de euros, no âmbito do mecanismo de financiamento SAFE, tendo Espanha cedido dois *slots* de produção à Polónia, que comprará quatro aviões⁵⁷.
- Recentemente, a Polónia tem fortalecido laços com países como o [Brasil](#), explorando parcerias estratégicas e tecnologias avançadas.

⁵² Fonte: [Money.pl](#)

⁵³ Fonte: [NATO](#)

⁵⁴ Fonte: [Wprost](#)

⁵⁵ Fonte: [Wprost](#)

⁵⁶ Fonte: [Sektor Obronny](#)

⁵⁷ Fonte: [Euronews](#)

- A colaboração com outros países europeus e a participação em eventos internacionais como o [Future Land Forces em Varsóvia](#) reforçam a importância da Polónia no cenário global de defesa.

CONTRATAÇÃO PÚBLICA

Os contratos públicos no setor da defesa na Polónia – especialmente aqueles relacionados com equipamento e armamento – são realizados segundo procedimentos especiais, que diferem dos procedimentos da área dos contratos civis.

Processos de Aquisição

- O Ministério da Defesa Nacional publica anualmente um Plano de Procedimentos de Aquisição (em polaco: [Plan postępowañ o udzielenie zamówień](#)), que inclui a lista de compras previstas para o ano⁵⁸.
- Há dois regimes de contratação:
 - De acordo com a Lei dos Contratos Públicos (PZP) – aplicável a aquisições públicas não sigilosas, como fardamento, alimentação ou equipamento auxiliar.
 - Fora das regras da Lei dos Contratos Públicos – aplicável a contratos classificados como confidenciais ou estratégicos, como no caso de armamentos, sistemas de comando ou tecnologias militares. Estas aquisições obedecem a procedimentos internos do Ministério da Defesa e estão sujeitas ao sigilo.
- Dependendo do regime, a seleção do fornecedor pode ocorrer:
 - Através de concurso público (para contratos não sigilosos);
 - Por negociação com um ou mais fornecedores (para contratos especiais):
 - Com a aplicação de procedimentos de *offset agreements* (contratos de compensação celebrados no âmbito da aquisição de equipamento militar estrangeiro, em que o vendedor se compromete a oferecer uma compensação económica ao país comprador – geralmente sob a forma de investimentos, transferência de tecnologias ou produção local).
- Após a assinatura do contrato, o MON supervisiona a sua execução, muitas vezes com o envolvimento da Agência de Armamento ([Agencja Uzbrojenia](#)) responsável, desde 2022, pela maioria das aquisições militares.

⁵⁸ Fonte: [Serwis Rzeczypospolitej Polskiej - Governo da Polónia](#)

- A Agência do Armamento: prepara e conduz procedimentos de aquisição; negocia com fornecedores; supervisiona a execução dos contratos; e gere as colaborações ao nível internacional (com a NATO, UE, EUA, Coreia do Sul, outros fornecedores, etc.).

Cooperação Internacional

- A Polónia recorre frequentemente a compras entre governos ([G2G - Government-to-Government](#)) – por exemplo, com os EUA (através do programa [FMS – Foreign Military Sales](#)). Adicionalmente, tira proveito dos programas de financiamento da UE, como o Fundo Europeu de Defesa ([EDF - European Defence Fund](#)), que apoia projetos conjuntos de R&D.
- Além disso, a Polónia tem procurado a integração industrial na UE, participando em projetos que envolvem a produção conjunta de equipamentos militares e a transferência de tecnologia. A Polónia está em negociações para estabelecer uma linha de produção do C-390 Millennium, uma aeronave de logística militar multimissão da Embraer⁵⁹.

COMUNICAÇÃO

Feiras setoriais

- [MSPO - International Defence Industry Exhibition](#): é um dos maiores e mais influentes eventos de defesa da Europa Central e Ocidental, que se realiza em Kielce. Reúne mais de 750 expositores, em áreas como defesa terrestre, defesa aérea e naval, eletrónica, cibersegurança, logística e equipamentos médicos. Atrai anualmente cerca de 30 mil visitantes e dezenas de delegações oficiais dos mais diversos países. Este evento é estrategicamente apoiado pelo Ministério da Defesa Nacional e pelo PGZ.
- [CYBERSEC Expo & Forum](#): é um evento dedicado à cibersegurança, realizado anualmente em Cracóvia. Este fórum reúne decisores políticos, forças de segurança, especialistas em cibersegurança, empresas tecnológicas e a academia, no sentido de debater os principais desafios da segurança digital e promover o desenvolvimento de soluções inovadoras. Com expositores e oradores internacionais, o CYBERSEC aborda temáticas como inteligência artificial, ciberdefesa, proteção de infraestruturas críticas, ameaças emergentes, segurança digital e legislação digital.
- [BALTEXPO - International Maritime and Military Fair](#): é uma importante feira internacional dedicada à indústria naval, portuária e da defesa marítima, que se realiza bienalmente em

⁵⁹ Fontes: [Rynek Lotniczy](#); [Poder Aéreo](#)

Gdańsk. Este certame cobre temáticas como a indústria e construção naval, forças navais, logística e inovação tecnológica ligadas ao mar, atraindo milhares de visitantes profissionais.

- [Aerospace & Defense Meetings Central Europe](#): convenção internacional de negócios (B2B) para a indústria aeronáutica e de defesa.
- [POLSECURE 2026](#): feira internacional, especialmente no setor da segurança pública e serviços uniformizados, em que participam forças policiais, guardas de fronteira, bombeiros, serviços de proteção estatal, bem como empresas de tecnologia e equipamentos de segurança.

Publicações setoriais

- [Polska Zbrojna](#) – revista mensal oficial do Ministério da Defesa Nacional, com uma longa tradição (a primeira edição foi publicada em 1921). Contém informações atualizadas sobre as atividades das Forças Armadas da República da Polónia, política de defesa, modernização técnica, missões internacionais e cooperação internacional.
- [Defence24](#) – é um dos mais conceituados portais polacos dedicados aos temas das forças armadas, indústria de defesa, geopolítica e segurança internacional.
- [National Security](#) – este portal é um serviço polaco de análise e informação dedicado aos temas da segurança nacional, defesa, geopolítica e política internacional. Embora não constitua um órgão oficial do Estado, o portal distingue-se pela qualidade técnica dos seus conteúdos, frequentemente referenciados em meios académicos e por profissionais especializados.
- [Magazyn Militarny MILMAG](#) – reconhecido como uma fonte de referência especializada no setor, o portal publica regularmente análises aprofundadas, entrevistas com especialistas e testes técnicos de equipamentos. É um recurso válido tanto para profissionais da área da defesa e segurança, como para entusiastas exigentes.
- [Pulaski.pl](#) – é o site oficial da Fundação Casimir Pulaski (Casimir Pulaski Foundation), uma instituição independente de análise estratégica com sede na Polónia, que se dedica às temáticas de segurança internacional, defesa, geopolítica e política externa.

ANÁLISE SWOT

Pontos Fortes

- **Sólidas competências em áreas tecnológicas e industriais:** as empresas portuguesas têm *know-how* e reconhecimento internacional em áreas como a produção de componentes, materiais compósitos e sistemas de comunicação para aplicações aeroespaciais e de defesa.
- **Participação em projetos europeus:** o setor da defesa português tem uma participação ativa em projetos da Agência Europeia de Defesa (EDA), o que confere a Portugal uma posição estratégica que poderá ser benéfica para estreitar colaborações com os *players* deste setor na Polónia.

Pontos Fracos

- **Reduzida dimensão das empresas portuguesas e do mercado nacional:** sendo a Polónia um dos cinco países mais povoados da União Europeia e, simultaneamente, dos que têm realizado maiores investimentos em Defesa, a escala das suas necessidades pode colocar desafios às empresas portuguesas.
- **Baixo posicionamento nas cadeias de valor globais:** a oferta portuguesa continua a ter de se afirmar mais à frente nas cadeias de valor, o que implica investimento em parcerias internacionais que permitam maior integração.
- **Dependência de financiamento europeu:** apesar de o financiamento europeu representar uma oportunidade, a dependência deste pode afetar negativamente a competitividade do setor, que ainda carece de maior presença em mercados exigentes.

Oportunidades

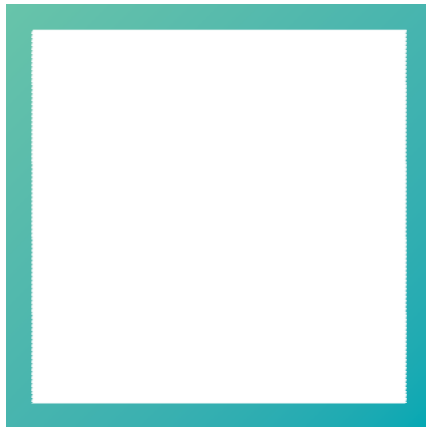
- **Parcerias industriais e tecnológicas:** a Polónia procura parceiros europeus para produção local, manutenção e modernização de sistemas, o que abre espaço para acordos de cooperação mútua na área industrial.
- **Participação em consórcios europeus:** através de programas como o Fundo Europeu de Defesa (EDF) ou a PESCO (*Permanent Structured Cooperation*), um programa da União Europeia criado para aprofundar a integração em matéria de defesa e segurança entre os Estados-Membros, as empresas portuguesas podem integrar projetos multinacionais com parceiros polacos, em áreas como: cibersegurança, sistemas autónomos, vigilância marítima e aérea, inteligência artificial aplicada à defesa.

- **Exportação de componentes e serviços especializados:** a indústria portuguesa já fornece componentes para aeronaves militares europeias, sistemas eletrónicos e soluções de vigilância. A Polónia, com grandes encomendas de aviões, *drones*, radares, pode beneficiar de subcontratação especializada e intervenções no âmbito da manutenção e modernização.
- **Formação e transferência de *know-how*:** empresas e instituições portuguesas podem propor serviços de formação técnica, consultoria em interoperabilidade NATO e apoio logístico em áreas como a manutenção de sistemas ou integração de novas tecnologias.

Ameaças

- **Mercado altamente competitivo:** o mercado polaco é bastante atrativo e conta com forte concorrência internacional, sobretudo de grandes *players* industriais europeus e norte-americanos.
- **Orientação protecionista da política de defesa polaca:** que protege os interesses geopolíticos e industriais polacos, favorecendo fornecedores locais e apostando na retenção de *know-how* no país.
- **Urgência da modernização e reforço da defesa:** o que pode levar a uma preferência por parceiros com histórico comercial, dificultando novas entradas.
- **Concursos públicos complexos e burocráticos, elevadas exigências técnicas, regulamentares e de certificação, e em constante atualização:** adicionando um desafio constante para as empresas portuguesas e uma barreira de entrada no setor.

INFORMAÇÃO LEGAL: Este documento tem natureza meramente informativa e o seu conteúdo não pode ser invocado como fundamento de nenhuma reclamação ou recurso. A AICEP não assume a responsabilidade pela informação, opinião, ação ou decisão baseada neste documento, tendo realizado todos os esforços possíveis para assegurar a exatidão da informação contida nas suas páginas.



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal